



Mercado de PCs cresce 11% de janeiro a março **P4**



Índia, terceiro mercado de vestuário mais atraente **P5**

FICHA ÍNDIA

Lucros de ferrovias sobem 19,85%

No ano fiscal 2008-09, o forte tráfego de passageiros e o próspero transporte de carga levaram as ferrovias indianas a sustentar a dinâmica de crescimento. O total dos lucros das ferrovias aumentou 19,85% durante os dois primeiros meses de 2008-09. O total dos lucros, durante abril-maio de 2008, aumentou em US\$ 3,11 bilhões, contra US\$ 2,59 bilhões no período correspondente, no ano passado.

Os rendimentos de bens (US\$ 2,12 bilhões) representam a maior parte do total das receitas.

Exportações indianas crescem 31,5%

O ano fiscal 2008-09 começou com uma nota positiva para as exportações de mercadorias indianas, aumentando 31,5% em abril até US\$ 14,4 bilhões, contra US\$ 10,95 bilhões em abril de 2007, revelaram dados recentes de comércio no dia 2 de junho.

Por outro lado, as importações foram avaliadas em US\$ 24,27 bilhões, registrando um crescimento de 36,6% a mais dos US\$ 17,77 bilhões durante abril de 2007. Uma das principais razões para o aumento na conta das importações foram as importações de petróleo com 46,2%, passando de US\$ 5,49 bilhões para US\$ 8,03 bilhões.

Presidente pede movimento popular para preservar a natureza

Presidente Smt. Pratibha Devisingh Patil pede movimento popular para preservar a natureza, afirmando que as pessoas devem focalizar o pensamento a fim de proteger o planeta e evitar a degradação.

Na ocasião do Dia do Meio Ambiente Mundial em 5 de junho e a apresentação do Indira Gandhi Prayavaran Puraskar, a Presidente disse que a sociedade teria que contribuir na tarefa de conservação da natureza e do meio-ambiente, criando um movimento popular no qual poderiam participar órgãos locais, sociedades civis e ONGs. Referindo-se ao slogan deste ano do Dia Mundial do Meio Ambiente, ela expressou a esperança que as novas e avançadas tecnologias têm um papel fundamental na concretização dos objetivos para fazer escolhas certas e reduzir as emissões de carbono. Trechos de seu discurso:

“O Dia Mundial do Meio Ambiente é celebrado, a cada ano, com vistas a estimular a consciência global e incentivar as pessoas a se tornarem participantes ativos no processo de desenvolvimento sustentável e equitativo, de modo que todas as nações e povos desfrutem de um futuro mais próspero. Foi neste dia histórico em 1972, que começou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo. Smt. Indira Gandhi, nossa Primeira Ministra da época, foi a única Chefe de Estado que viajou para Estocolmo a fim de participar na Conferência de 1972. Declarando que a



pobreza era o pior poluidor, ela realçou o elo entre a conservação ambiental e a erradicação da pobreza. Isto lançou um debate global sobre a necessidade de considerar a erradicação da pobreza, os imperativos de desenvolvimento e as preocupações ambientais como objetivos interdependentes.

Vinte anos depois, na Conferência do Rio (ECO-92) em 1992 e, 30 anos mais tarde em 2002, na Cúpula de Johannesburg, os líderes do mundo enfatizaram que o desenvolvimento sustentável, como paradigma de desenvolvimento, deveria destinar-se às necessidades econômicas, sociais e ambientais da sociedade, e reconheceram que erradicar a pobreza é uma exigência indispensável para o desenvolvimento sustentável dos países em desenvolvimento. Portanto, hoje, é uma ocasião apropriada para comprometer-nos novamente e garantir que o processo de desenvolvimento sustentável beneficie todas as pessoas — saúde, nutrição, educação e moradia, de modo que todos possam viver uma vida

digna, numa atmosfera limpa e saudável. Realmente, este deveria ser um esforço mundial coletivo para a comunidade internacional que estabeleceu uma parceria global, a fim de atingir as Metas de Desenvolvimento do Milênio até 2015, inclusive dando apoio financeiro e tecnológico aos países em desenvolvimento. O século 21 enfrenta o desafio global da mudança climática. Embora todos os países contribuam, até certo ponto, à geração de gases de efeito estufa (GHGs), a contribuição dos países em desenvolvimento, como a Índia, é imensamente diferente e menor do que a dos países desenvolvidos. Os países desenvolvidos possuem um histórico de emissões de GHGs desde a Revolução Industrial. Entretanto, é provável que a mudança climática tenha inúmeros impactos econômicos e sociais em todos os países. Na realidade, o impacto mais severo está sendo sentido pelos mais pobres no mundo que não contribuíram para causar este problema. As discussões globais sobre a mudança climática devem, então, ter em mente que o processo para compartilhar esta carga deve ser justo e conforme o princípio de capacidades respectivas e responsabilidade diferenciada.

Embora não tenha nenhuma obrigação internacional em reduzir as emissões, como país em desenvolvimento e parceiro responsável da comunidade mundial, a Índia tem tomado decisões internas para contribuir aos esforços globais. A mudança climática tem recebido muita atenção em alto nível na Índia.



Mensagem de Despedida de Sua Excelência Embaixador Puri

Deixarei o Brasil, neste mês, ao término de minha missão como Embaixador da Índia. Os diplomatas são como pássaros de passagem. Com pouco controle sobre o movimento nas nossas carreiras em constante transformação, o que realmente importa, no final do dia, é a satisfação, que deriva da contribuição da pessoa a desenvolver relações amistosas entre nosso país e o país anfitrião.

Notícias da Índia, publicação quinzenal de oito páginas, foi lançada em março de 2007 como parte de nossos esforços para comunicar com nossos amigos no Brasil. A recepção entusiástica concedida a esta publicação, que busca difundir a informação sobre os desenvolvimentos e os acontecimentos na Índia, é realmente muito gratificante. É, portanto, com o maior prazer que me dirijo aos senhores, por meio deste boletim informativo, no

momento de minha partida do Brasil.

Quando cheguei ao Brasil, como Embaixador da Índia, em janeiro de 2006, não levei muito tempo para perceber a enorme possibilidade de cooperação múltipla e do potencial mutuamente benéfico, entre nossos países democráticos e as economias diversificadas e complementares de um trilhão de dólares.

Nos dois anos e meio em que aqui estive, a economia brasileira entrou numa fase de sólido crescimento, o comércio exterior e IDE aumentaram, a bolsa de valores prospera, as reservas de comércio exterior estão num nível sem precedentes e a moeda é forte. As recentes descobertas de enormes reservas de petróleo e gás prometem uma era de crescimento econômico e prosperidade ainda mais forte nos próximos anos.

Podemos olhar para trás com satisfação considerável e constatar o avanço qualitativo dos laços entre a Índia e o Brasil, no nível de parceria estratégica. A visita ao Brasil, em setembro de 2006, do Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, a primeira de um Chefe de Estado indiano em 38 anos ; a

segunda visita do Presidente Lula à Índia, em junho de 2007 ; e a visita da Presidente da Índia ao Brasil, em abril deste ano, sua primeira visita ao exterior após assumir o cargo, deu um impulso de alto nível em nossas relações amistosas. O Presidente Lula deve novamente visitar a Índia, ainda neste ano, para a 3ª Cúpula do IBAS.

Na frente econômica, o comércio indobrasileiro deu um salto quantitativo, alcançando US\$ 3,1 bilhões em 2007, rompendo pela primeira vez, assim, a marca de 3 bilhões na história das relações comerciais entre os dois países. O objetivo do comércio de US\$ 10 bilhões até 2010 aparece eminentemente realizável, dada a ascensão atual em trocas comerciais. O Fórum empresarial de alto nível, lançado durante a segunda visita do Presidente Lula, trabalha para intensificar o compromisso econômico e comercial entre nossos dois países.

Acredito que assistimos, nos últimos dois anos, ao começo de um novo amálgama de amizade entre nossos dois países, que escolheram o caminho democrático para garantir uma vida melhor para seus

povos. As possibilidades e vias de cooperação são imensas, pois nossos dois países continuam não apenas a trabalhar em estrita coordenação no quadro bilateral, mas também junto ao grupo trilateral do IBAS e na arena multilateral global.

Se pudesse escolher, gostaria de trabalhar mais tempo neste país tão bonito, porém quase nunca se escolhe o momento da partida numa carreira diplomática. Devo ser transferido para a Índia neste mês para assumir o cargo de Secretário Permanente na sede do Ministério de Relações Exteriores em Nova Delhi. Mesmo levando em consideração os desafios de minha nova missão, não tenho dúvida alguma em afirmar que sempre lembrarei de minha estada no Brasil com grande carinho e satisfação.

Gostaria de concluir agradecendo ao governo brasileiro, a meus amigos da comunidade diplomática local, à comunidade indiana no Brasil a meus amigos e bem-intencionados, cuja cooperação e apoio tornaram minha missão diplomática no Brasil uma experiência agradável e memorável.

Índia deve abrir um centro TI na Venezuela

A Índia montará um Centro de Excelência em Tecnologia da Informação na Venezuela como parte do esforço para desenvolver os laços bilaterais. Foi a proposta do Ministro das Relações Exteriores da Índia, Anand Sharma, durante a visita à Venezuela de 18 a 20 de maio.

O Ministério das Relações Exteriores declarou que o lado venezuelano “agradeceu” à Índia a oferta de um Centro de Excelência e expressou entusiasmo pela ampliação da cooperação nas áreas da agricultura e da pesquisa agrícola, das ciências e tecnologia, tecnologias de comunicação de informação, farmacêutica e medicamentos genéricos, infra-estrutura e transferência de tecnologia.

Durante a visita, Sharma “teve discussões exclusivas e detalhadas” com o Presidente venezuelano Hugo Chavez que “transmitiu com entusiasmo o desejo da Venezuela de diversificar as relações bilaterais existentes com a Índia.” Uma agenda foi discutida para melhorar a cooperação estratégica e permanente entre os dois países, em vários setores como a agricultura, energia não-renovável e renovável, infra-estrutura e transferência tecnológica.

Os Ministros venezuelanos das Relações Exteriores, de Energia e Petróleo, da Indústria e Comércio e de Ciência e Tecnologia (S&T) também estiveram presentes na reunião.

Ambos os lados concordaram em organizar uma reunião



O Ministro das Relações Exteriores da Índia com o Presidente Hugo Chavez na Venezuela, em maio.

da Comissão Mista Índia-Venezuela em Nova Delhi, no decorrer do ano.

O Ministro venezuelano das Relações Exteriores Nicolas Maduro e seu homólogo indiano Sharma estabeleceram um mecanismo alternativo monetário e financeiro por meio de instituições como o Banco do Sul e iniciativas de desenvolvimento regional com a União das Nações Sul-Americanas (UNASUR).

Nas conversas, ambos os ministros examinaram várias questões regionais e globais de preocupação mútua como estabelecer mecanismos alternativos financeiros e monetários por meio de instituições como o Banco do Sul, iniciativas de desenvolvimento regional como a UNASUR e outros assuntos.

“Maduro valorizou muito as várias realizações indianas na área de ciência e tecnologia, os compromissos políticos e econômicos no mundo e as excelentes parcerias com os outros países em desenvolvimento que compartilham uma mesma visão para construir um mundo sem hegemonia e distorções,” declarou o Ministério das Relações Exteriores.

Uma ampla gama de questões bilaterais foi examinada durante um almoço em que os Ministros venezuelanos da Cultura, Ciência e Tecnologia, Educação e Ensino Superior e os Vice-Ministros das Indústrias leves, Comércio e Turismo participaram das conversas.

O lado venezuelano enfatizou a cooperação nas áreas de agricultura e pesquisa agrícola, ciência e tecnologia, farmacêutica e medicamentos genéricos, infra-estrutura e transferência de tecnologia.

Além das reuniões com as autoridades locais, Sharma também encontrou os indianos residentes no exterior (NRI) e as comunidades de origem indiana, na Venezuela.

Exportações de proteína de soja: alta de 150%

Sustentadas por uma forte demanda das exportações e uma produção recorde de soja, as exportações indianas de proteína de soja aumentaram mais de 150%. Cerca de 360.000 milhões de toneladas de proteína de soja foram exportadas em maio contra 121.000 toneladas no mesmo período do ano passado. O coordenador da Associação dos Processadores de Soja Rajesh Agrawal declarou: A próxima colheita de soja deve atingir 9.500.000 toneladas. A forte demanda nas exportações prossegue com a paridade de preço que favorece as exportações indianas.” De outubro de 2007 a maio de 2008, as exportações cresceram 31% atingindo 4,08 milhões de toneladas contra 3,115 milhões de toneladas no mesmo período do ano passado. “Alcançaremos, com certeza, o objetivo inicial de mais de 4,5 milhões de toneladas de proteína de soja nessa safra,” disse Agrawal. A soja é colhida de setembro a outubro. Atualmente, a Índia exporta a proteína de soja por um preço de US\$ 438 por tonelada, acrescentou ele.

Nessa safra, o Vietnã e o Japão constituem os principais mercados. Com um aumento de mais de 43%, as exportações de proteína de soja para o Vietnã somaram 1.046 milhões de toneladas. As exportações para o Japão subiram mais de 71%.

‘Mãe Índia Afro-Brasil’ conquista público

O show ‘Mãe Índia Afro-Brasil’ aconteceu no dia 7 de junho no Teatro Nacional Cláudio Santoro em Brasília, trazendo para o palco o inédito encontro da música indiana e afro-brasileira.

Organizado pela Tantri Arte e Cultura, que trabalha pelo intercâmbio cultural Índia-Brasil, o show contou com o músico e compositor indiano Ananda Jyoti tocando tabla e cantando suas composições, a jovem cantora indiana Bedeesha Banerjee, o músico e cineasta André Luiz Oliveira no instrumento sitar, a cantora baiana Mariella Santiago, Roberto Barreto na guitarra



baiana entre outros.

A sonoridade da noite conseguiu conquistar o público em casa cheia, que vibrou

com o diálogo rítmico entre a percussão indiana e afro-brasileira, com a tradicional raga indiana acompanhada pela guitarra-baiana, com os cantos de orixás e tradicionais músicas da Bahia tocadas pela tabla e sitar.

Uma celebração musical que conquistou corações e levantou o público do teatro com muita dança e vibração.

Esse trabalho musical teve início em Salvador, no ano de 2007, com o encontro de Ananda Jyoti, Mariella Santiago, André Luiz Oliveira e Roberto Barreto. No segundo semestre desse ano segue para São Paulo e outras capitais brasileiras

Brasil, Índia, África do Sul recorrem contra certificação de Microsoft Office

O Brasil, Índia e África do Sul entraram com uma apelação contra a decisão de tornar a suíte de aplicativos Microsoft Office uma norma internacional, declarou a agência de normalização supervisionando o caso, no dia 30 de maio.

“Os recursos foram impetrados durante esta semana,” disse Jonathan Buck, porta-voz da International Electrotechnical Commission (IEC). A

International Electrotechnical Commission e a Organização Internacional de Padrões (ISO) têm 30 dias para avaliar se os recursos têm fundamento. Em caso positivo, os recursos passarão a serem analisados pelas comissões de apelação de ambas as organizações, afirmou Buck.

Ele afirmou que não poderia dar mais detalhes sobre o conteúdo das ações porque o processo é sigiloso.

Cognizant adquire empresa dos EUA

Cognizant, importante provedor norte-americano de tecnologia e de consultoria de processos empresariais, comprou Strategic Vision Consulting (SVC), situada em Los Angeles. A empresa de consultoria em tecnologia e administração possui mais de 60 empregados e presta serviços para a indústria de entretenimento e mídia.

Um porta-voz de Cognizant afirmou que os detalhes financeiros não foram revelados. Cognizant emprega 58.000 pessoas no mundo e em torno de 75% na Índia.

Índia deve ajudar agricultura na América Central

Com a forte crise alimentar na América Latina, a Índia concordou em criar um grupo com oito países da América Central do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA) para ampliar a cooperação na área da agricultura e dar um impulso aos laços diplomáticos e econômicos na região.

A Índia assinou acordos com Honduras, El Salvador e Nicarágua para abolir a obrigação de visto para os detentores de passaportes oficiais e diplomáticos, declarou Navtej Sarna, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, numa entrevista coletiva.

Um Memorando de Entendimento (MoU) foi assinado com Honduras e Costa Rica para criar representações de Relações Exteriores.

Os acordos foram assinados após as



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh e o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee com os Ministros das Relações Exteriores dos países do SICA em Nova Delhi.

conversas do Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee, com vários ministros do SICA, incluindo Costa Rica,

República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e Belize.

Também encontraram o Primeiro Ministro Manmohan Singh e discutiram várias questões bilaterais, regionais e globais. O Vice-Presidente e Ministro das Relações Exteriores do Panamá, Samuel Lewis Navarro e o Ministro das Relações Exteriores da Nicarágua, Samuel Santos Lopez, participaram na reunião.

“A Índia e os países da América Central concordaram em montar um grupo técnico

conjunto para discutir a cooperação agrícola,” afirmou Sarna.

“Estes países expressaram admiração pelo sucesso da Índia na agricultura e na segurança alimentar,” acrescentou.

A Índia também concordou em compartilhar com os países da América Central, perícias nas áreas da agricultura, farmacêutica, pequenas e médias indústrias e turismo.

A maior parte dos países da América Central apóia as aspirações indianas a um assento fixo no Conselho de Segurança da ONU.

El Salvador, Honduras e Guatemala já expressaram apoio à candidatura da Índia no Conselho de Segurança da ONU. “Claro que esperamos que outros países também nos apoiem,” declarou Sarna.

El Salvador é o atual presidente do grupo regional.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Construir o crescimento dos BRICs

O maior aumento de investimento da história deve acontecer em breve. Mais da metade do investimento mundial em infra-estrutura deve ser realizada nas economias emergentes, onde as vendas de escavadoras aumentaram mais de cinco vezes desde 2000. Os gastos das economias emergentes em rodovias, ferrovias, eletricidade, telecomunicações e outros projetos devem totalizar US\$ 1,2 trilhão, o que representa 6% do PIB combinado — o dobro da taxa média de investimento em infra-estrutura nas economias desenvolvidas.

Conseqüentemente, o total previsto dos investimentos nas economias emergentes pode aumentar até 16% em termos reais nesse ano, enquanto deve estagnar nos países ricos, segundo HSBC.

Morgan Stanley prediz que as economias emergentes gastarão US\$ 22 trilhões em infra-estrutura nos próximos dez anos e a China representará 43%.

No ano passado, o Brasil lançou um plano de quatro anos com orçamento de US\$ 300 bilhões para modernizar a rede rodoviária, as centrais elétricas e os portos. O mais recente e ambicioso plano quinquenal do governo indiano fixou um objetivo de quase US\$ 500 bilhões para os projetos de infra-estrutura. A Rússia, os estados do Golfo e outros exportadores de petróleo gastam uma parte das altas receitas petrolíferas em investimentos fixos.

Uma boa infra-estrutura sempre teve um papel importante no desenvolvimento econômico, desde as vias e aquedutos da

The
Economist

Roma antiga até o boom das ferrovias na Inglaterra, na metade do século 19. Mas nunca antes, gastos em infra-estrutura foram tão importantes, comparados ao PIB mundial. Isto decorre da industrialização de um número recorde de países mas, também, do rápido desenvolvimento dos investimentos na China e em outras nações, num ritmo nunca antes experimentado pelos países ricos.

Os investimentos em infra-estrutura podem proporcionar importantes ganhos econômicos. Construir rodovias e ferrovias incentiva imediatamente a produção e o emprego, mas também favorece o futuro crescimento se o dinheiro for aplicado com eficiência. Melhores transportes ajudam os produtos dos agricultores a alcançar as cidades, e os bens dos fabricantes a serem exportados ao exterior. Países com baixo custo de transporte tendem a ser mais abertos ao comércio exterior e, assim, desfrutam de um crescimento mais rápido. O Banco Mundial estima que 1% do aumento dos investimentos públicos na infra-estrutura resulta em um aumento de 1% no PIB do país.

Outros estudos concluíram que os maiores investimentos em infra-estrutura na Ásia oriental explicam um crescimento mais rápido que na América Latina.

Um recente relatório de Goldman Sachs afirma que os gastos em infra-estrutura não

apenas são responsáveis pelo crescimento econômico, mas também decorrem dele.

A medida que as pessoas se tornam mais ricas e moram nas cidades, aumentam as demandas em eletricidade, transporte, serviço de saúde pública e bens imóveis. O fortalecimento dessa relação recíproca leva a um maior investimento e crescimento. O banco desenvolveu um modelo levando em conta o crescimento estimado das rendas, da urbanização e da população para prever as futuras demandas em infra-estrutura.

A urbanização tem o maior impacto na demanda em eletricidade. Goldman estima que 1% de aumento do número de pessoas morando nas cidades representa 1,8% de aumento da demanda em capacidade instalada.

Uma elevação de 1% da renda per capita resulta em 0,5% de aumento da demanda. A capacidade elétrica pode contudo aumentar de 140% na China e 80% na Índia na próxima década.

As passagens aéreas — e conseqüentemente os aeroportos — observarão um crescimento mais rápido da demanda, uma vez que são, certamente, os mais sensíveis à renda: Uma elevação de 1% da renda per capita resulta num aumento de 1,4% do número de passageiros das linhas aéreas.

O número de passageiros pode aumentar mais de 350% na China e 200% na Índia na próxima década.

Para ler a história completa, acesse
http://www.economist.com/finance/displaystory.cfm?story_id=11488749

FINANCIAL TIMES

Demandas energéticas indianas

A Índia precisa aumentar anualmente a própria capacidade elétrica com o equivalente da metade da geração elétrica britânica — em torno de 30 gigawatts — para manter o rápido crescimento econômico atual, revelou um recente relatório. Na última década, o país conseguiu construir uma média de 4GW de capacidade nova por ano, uma fração do estimado necessário pelo estudo de McKinsey & Co., para que a economia continue a se expandir anualmente em 8%.

A firma de consultoria estimou que a Índia necessitará uma capacidade de geração energética de mais de 440GW em 2017, ou seja o triplo da capacidade atual e cerca de um terço a mais da estimada pela maior parte das projeções.

“Houve um aumento na construção da nova capacidade, mas o setor é tão complexo que, para alcançar os objetivos, deve-se mudar a maneira completa de fazer as coisas,” disse Vipul Tuli, sócio de McKinsey e autor do relatório.

O relatório estimou que a Índia necessitará cerca de US\$ 600 bilhões em investimentos nos próximos 10 anos, ou seja, metade do PIB atual, com a maior parte proveniente do setor privado.

Para ler a história completa, acesse
http://www.ft.com/cms/s/0/c2f9cb2e-31cf-11dd-b77c-0000779fd2ac.html?nclick_check=1

Herald Tribune

Microfinança: bancos recebem indianos pobres

Motocicletas zunindo pelas ruas confusas e estreitas de Sunder Nagri, favela no leste de Delhi, cruzam carroças de vendedores ambulantes exibindo mercadorias. A favela fica perto do Rio Yamuna, longe do sul de Delhi, onde a prosperidade é evidente. Mas, tranquilamente, uma transformação acontece nesta favela de mais de 75.000 moradores.

Chamal Lal, um alfaiate de 40 anos de idade, de pé no balcão em frente da loja, mede as roupas numa pequena mesa branca.

O tecido escorrega nas mãos de um empregado ocupado numa barulhenta máquina de costura. Lal comprou a máquina e os tecidos, graças ao empréstimo de INR 10.000 (US\$ 237) de Basix, uma das maiores instituições de microfinança indiana. “É fácil pagar a prestação semanal de 250 rupias durante um ano” afirma Lal, o que representa uma melhoria importante em relação às taxas exorbitantes cobradas pelos agiotas locais. As cidades constituem um território novo para Basix e as outras instituições de microfinança já

FINANCIAL TIMES

desenvolvidas nas aldeias rurais indianas, que distribuem empréstimos a pequenos grupos de mulheres. A Índia é o maior mercado emergente para a microfinança, com mais de 300 milhões de famílias pobres, das quais apenas 15-20% têm acesso ao setor financeiro formal, segundo Celent.

Mas, as cidades constituem um mercado mais arriscado. A microfinança urbana é “muito diferente da rural, porque há diferentes tipos de pessoas”, diz Preeti Sahai, gerente do programa de Basix em Delhi. “Não há nenhum laço comunitário.” Porém, a pobreza urbana aumenta à medida que mais pessoas migram para as cidades indianas. Os serviços financeiros — sejam de crédito, poupanças, seguro ou remessas — registram uma grande procura. “Há muito dinheiro mudando de mãos nas áreas urbanas,” diz Sahai, destacando que motoristas de rickshaw ou vendedores podem ganhar centenas ou milhares de

rupias por semana. Mas, muito poucos possuem uma conta bancária — há somente duas filiais de bancos em Sunder Nagri com políticas restritivas, que excluem as pequenas poupanças. De certo modo, economizar é mais crucial que emprestar, devido à falta de coesão social nas cidades. “A poupança tem um grande valor no início, especialmente para o pobre urbano,” afirma Sahai. No leste de Delhi, a Basix só empresta depois que o cliente abrir uma conta bancária. Criou poupanças em Sunder Nagri por meio de um empreendimento conjunto com Axis, um banco indiano. As instituições de microfinança indianas não podem aceitar depósitos que necessitam uma licença bancária.

Situada em Hyderabad, Basix iniciou suas atividades de microfinança há anos. Foi um passo corajoso diversificar as atividades no norte, conhecido por ser menos progressivo e mais lento para mudanças.

Para ler a história completa, acesse
<http://www.ft.com/cms/s/0/479ddf28-2ece-11dd-ab55-000077b07658,s01=1.html>

As melhores armas de Bollywood

As maiores estrelas de Bollywood e quase 2.000 fãs entusiastas ficaram acordados até tarde na segunda-feira (9 de junho), na capital tailandesa, para ver o filme ‘Chak De! India’ receber os mais altos prêmios durante as famosas cerimônias do International Indian Film Academy (IIFA). ‘Chak De! India’, com um roteiro baseado em jogos de hóquei feminino, ganhou vários prêmios importantes da Indian International Film Academy: melhor diretor, para Shimit Amin; melhor ator, para Shah Rukh Khan; melhor história; e melhor roteiro — compartilhado com ‘Life in a Metro’.

Mais de 600 milhões de espectadores do mundo inteiro deveriam assistir à cerimônia de entrega dos prêmios, realizada no exterior para promover internacionalmente os filmes indianos.

Para ler a história completa, acesse
<http://www.iht.com/articles/ap/2008/06/08/arts/AS-A-E-MOV-Thailand-India-Bollywood-Awards.php>



O Sultão de Brunei, Haji Hassanali Bolkiah Mu'izzaddin Waddaulah, recebido pela Presidente, Smt. Pratibha Devi Singh Patil, em Nova Delhi, 21 de maio.



O subsecretário turco das Relações Exteriores, Eric Edelman, com o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee em Nova Delhi, 19 de maio.



O Ministro para o Comércio e Indústria Kamal Nath com o Ministro polonês das Finanças Adam Sznfeld em Nova Delhi, 26 de maio.



O Ministro das Finanças, do Comércio e da Indústria do Mali, Ahmadou Abdoulaye Diallo, com o Ministro do Comércio & Indústria Kamal Nath em Nova Delhi, 29 de maio.

Índia, um caso de imperialismo invertido: Forbes

A Índia ainda é classificada de mercado emergente, porém a revista Forbes afirma que a economia do país já emergiu. Com a expansão da economia, as empresas, voltadas para novos mercados internacionais, iniciam um imperialismo invertido.

Como prova, a revista empresarial norte-americana não apenas destaca as recentes e importantes aquisições das empresas indianas, mas também aponta para o fato que 4 dos 10 maiores bilionários no mundo são indianos e que, com um lucro total de 42,2% no período de 5 anos, a Índia só perde para o Brasil em termos de crescimento das maiores empresas públicas mundiais.

Em comparação, a porcentagem de crescimento na Inglaterra e nos EUA é respectivamente de 17,1% e 11,1%, indicando que o equilíbrio do poder econômico mundial começa a mudar, disse a revista.

A razão para esta mudança é o fato que, para as empresas já estabelecidas nos EUA

e na Inglaterra, é difícil crescer tão depressa quanto as empresas que iniciam as atividades, como é o caso das startups indianas.

Em 2000, Tata Tea, filial do diversificado grupo Tata, comprou Tetley,

a maior companhia britânica de chá. Tata Tea tornou-se então o segundo maior fabricante mundial de chá em termos de volume, só perdendo para Unilever, situada em Londres e Rotterdam.

Em março, entre outros exemplos de marcas britânicas compradas pela ex-colônia, Tata Motors adquiriu Jaguar e Land Rover da Ford por US\$ 2,3 bilhões. Tata Motors espera que



as aquisições aumentem a capacidade para se tornar um 'importante operador' no mercado mundial. O músculo monetário indiano é reforçado por uma mão-de-obra barata e empresas com relação preço-lucro elevada, segundo a revista que cita um professor da Harvard Business School.

O autor de 'Billions of Entrepreneurs: How China and India Are Reshaping Their Futures and Yours', acrescentou: "Ao invés da China onde as empresas são públicas ou estatais, na Índia, é o próprio dinheiro das pessoas."

Hoje em dia, até as menores empresas in-

dianas podem colaborar com seus homólogos maiores em outros mercados — até mesmo com outros operadores das ex-colônias.

Recentemente, a maior empresa indiana de telecomunicações Bharti Airtel cancelou as negociações com a maior operadora sul-africana de telefone celular por causa de diferenças nos termos do contrato.

Rapidamente, Reliance Communications, a segunda maior empresa indiana de telecomunicações, começou a conversar com MTN. A possível fusão entre MTN e Reliance resultaria em uma base de mais de 100 milhões de assinantes com uma rede maior que AT&T, a rede mais importante dos Estados Unidos.

De fato, compartilhar um passado colonial comum constitui uma vantagem para as companhias indianas, afirmou Khanna, para Forbes.

"O imperialismo planta as sementes no xadrez global, enquanto as empresas indianas capitalizam naturalmente na história comum," disse.

Bancos indianos dominam a criação de riqueza

AXIS BANK Apesar da excessiva sofrida pelas ações bancárias no quarto trimestre de 2007-08, os bancos indianos dominam a classificação da valorização de lucros aos acionistas das principais economias mundiais, segundo um estudo do Boston Consulting Group (BCG). O BSE Bankex, o índice da Bolsa de Valores de Bombaim, que mede o movimento de ações bancárias, baixou 19 por cento neste mês e 6 por cento em relação ao ano precedente.

"Até mesmo comparada às outras nações do BRIC (Brasil, Rússia, China), o setor bancário indiano liderou a criação de valor em 2007," afirmou Saurabh Tripathi, sócio de Boston Consulting Group.

Durante o período 2003-2008, Axis Bank e Bank of India dominam os bancos em termos de criação de valores. Shriram Transport e Reliance Capital dominam as sociedades de crédito.

Porém, os lucros variam dramaticamente de acordo com os tipos de bancos. Os lucros quinquenais dos bancos públicos foram de 42 por cento, os dos bancos privados mais antigos, de 34 por cento, os dos novos bancos privados, de 56 por cento, os das companhias de financiamento imobiliário, de 50 por cento e de crédito, de 85 por cento. A corretagem rendeu 89 por cento.

Mercado de PCs cresce 11% de janeiro a março

De janeiro a março, o mercado total dos computadores pessoais (PC) cresceu mais de 10% na Índia.

Um estudo da empresa de pesquisa de mercado IDC afirmou: "No trimestre de janeiro a março, foram exportadas 2,1 milhões unidades de PC contra 1,9 milhões unidades no mesmo período do ano anterior." As exportações totais para o ano fiscal 2008 ultrapassaram 8,25 milhões, registrando um crescimento anual de 22,3%.



"No ano fiscal 2007, as remessas somaram 6,75 milhões," revelou ainda o relatório. Além disso, o estudo de IDC sobre o mercado doméstico de PC na Índia indicou que

foram entregues 5,55 milhões PCs comerciais contra 2,71 PCs particulares, nesse ano. O estudo também focalizou o comportamento dos consumidores na hora da compra e descobriu que os clientes individuais preferiam os "whitebox", PCs montados com peças avulsas e disponíveis no mercado informal, às marcas maiores disponíveis no país inteiro. Comercialmente, os compradores foram cada vez mais favoráveis às principais marcas, locais e multinacionais.

Maiores oportunidades de trabalho na Índia

Para os estudantes que se formam neste ano, a Índia oferece mais oportunidades de trabalho, seguido de perto pelos EUA, afirma um estudo publicado recentemente por Accenture. Enquanto quase a metade (46%) dos entrevistados indianos preocupa-se com o enfraquecimento da economia que pode prejudicar a busca de emprego, eles estão menos pessimistas em relação ao desaquecimento econômico que os bacharéis do mundo inteiro (63%), segundo a publicação de Accenture.

De acordo com uma sondagem de 2.464 estudantes em 8 países e 286 na Índia, o estudo revelou que 87% dos estudantes formados nas universidades indianas começaram a procurar um trabalho, contra três em cada quatro estudantes globalmente. Porém, apenas a metade (51%) dos



estudantes indianos já encontraram um emprego.

A engenharia, informática e matemática constituem as principais matérias escolhidas pelos estudantes indianos, enquanto os setores da consultoria tecnológica, telecomunicações e alta tecnologia são os preferidos para o trabalho.

Apesar da preocupação em relação a um mercado de trabalho desafiador, muitos entrevistados indianos aceitariam trocar de emprego para trabalhar numa empresa prestigiosa, assumir um trabalho interessante, ou aproveitar a oportunidade para ganhar uma experiência global.

A maioria dos entrevistados indianos espera obter um trabalho em tempo integral dentro de três meses, enquanto mais da metade deles não beneficiou de empréstimo estudante, disse.

Índia: segundo maior mercado jornalístico



Alfabetização crescente e as novas tecnologias tornaram a Índia o segundo maior mercado jornalístico do mundo, de acordo com a última pesquisa da Associação Mundial de Jornais (WAN).

Os novos dados mostram que os quatro maiores mercados para os jornais são: China, com 107 milhões de cópias vendidas diariamente; Índia, com 99 milhões de cópias diárias; Japão, com 68 milhões de cópias; e Estados Unidos, com quase 51 milhões.

As vendas de jornais indianos aumentaram 11,2 por cento em 2007 e 35,51 por cento num período de cinco anos. As receitas de anúncios nos jornais aumentaram 64,8 por cento nos últimos cinco anos.

74% dos jornais diários mais vendidos no mundo são publicados na Ásia. A Índia, China e Japão representam 62 por cento. A pesquisa revelou que, apesar dos jornais enfrentarem dificuldades, a circulação mundial de jornais cresceu 2,57 por cento em 2007, levando as vendas globais de jornais diários para 532 milhões de cópias. A circulação de jornais pagos cresceu 2,57 por cento por ano e 9,39 por cento nos últimos cinco anos. Porém, se os diários grátis forem contabilizados, a circulação combinada aumentou 3,65 por cento anualmente, atingindo 573 milhões de cópias.

Exportações de jóias: US\$ 37 bilhões

As exportações indianas de pedras preciosas e jóias podem alcançar US\$ 37 bilhões em 2015 contra US\$ 17 bilhões atualmente, considerando a revolução que acontece no setor onde os negócios familiares se tomam mais profissionais, segundo uma pesquisa da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria Indianas (FICCI). Obter um acesso mais fácil aos novos mercados exteriores, adquirir empréstimos em dólares e rupias com uma taxa de juros uniforme e implementar tecnologias de última geração



deveriam ajudar a indústria do diamante a se tornar mais competitiva. "A questão deve ser tratada pelo Reserve Bank of India e o

Ministério das Finanças a fim de adotar medidas reguladoras," acrescentou o estudo.

FICCI também reiterou a necessidade de tornar acessíveis os produtos de empréstimo de ouro aos fabricantes domésticos, permitindo aos exportadores importar ouro e alimentar o crescimento do setor até níveis mais altos. A Índia exporta principalmente pedras preciosas e jóias para os EUA, China, Rússia, Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e União Europeia.

Sterlite compra produtor de cobre Asarco

Sterlite Industries, uma subsidiária de Vedanta Resources Plc., grupo mineiro e metalúrgico do índice FTSE 100, situado em Londres, comprou os ativos do produtor de cobre falido Asarco por US\$ 2,6 bilhões, a última de uma série de recentes aquisições ultramarinas por empresas indianas.

Asarco, situado em Tuscon, é o terceiro maior produtor norte-americano de cobre e registrou receitas totais de US\$ 1,9 bilhões em 2007, declarou Sterlite. "Asarco é um parceiro estratégico para os atuais negócios de produção de cobre de Sterlite," declarou a empresa indiana.

Asarco, ex American Smelting and Refining Co., produziu 235.000 toneladas de cobre refinado em 2007 e estima-se que as minas possuam reservas de 5 milhões de toneladas de cobre. Pediu proteção contra falência em 2005 após ser processado e obrigado a pagar US\$ 1 bilhão, decorrente de queixas relativas ao amianto e ao meio-ambiente.

Sterlite é a principal mineradora e produtora indiana de metais não-ferrosos possuindo ativos de alumínio, cobre, zinco e liga. O acordo, a ser aprovado pela Corte de falência dos EUA, é baseado em dívida e dinheiro, disse Sterlite.



No mês de junho passado, Sterlite arrecadou US\$ 1,75 bilhões em Ações de Depósito Americano para pagar possíveis aquisições e dívidas. As companhias indianas, com anos de forte crescimento de lucros, balancetes financeiros positivos e acesso fácil ao capital, se apressaram para adquirir empresas no exterior a fim de ampliar a presença globalmente.

A aquisição de ativos é baseada em dinheiro sem dívida. Sterlite assumirá as responsabilidades operacionais e não o legado das já encerradas ações judiciais relativas ao amianto e ao meio-ambiente.

"Estamos contentes de ter chegado a um acordo nessa importante aquisição que representa um avanço significativo para nosso grupo," declarou Anil Agarwal, presidente de Sterlite. "É conforme à nossa

estratégia declarada de aproveitar nossas competências já estabelecidas."

"Estamos muito felizes com este acordo," declarou o presidente e diretor executivo de Asarco, Joseph F. Lapinsky. "Chegar a este acordo com uma mineradora de classe mundial representa um passo de gigante em nossa busca para sair do capítulo 11 (proteção contra falência)," disse ele.

A compra de Asarco por Vedanta Resources destacou o crescente poder das empresas de mercados emergentes como a Índia, afirmou o Wall Street Journal (WSJ). Essa transação é a última de uma série realizada por empresas indianas, disse o jornal econômico num artigo intitulado "Copper deal in U.S. shows Indian firms' growing reach".

Levando a cabo as fusões e aquisições indianas, Reliance Comunicações começou a negociar com a sul-africana MTN, o que poderia resultar na criação de um grupo de telecomunicações de US\$ 66 bilhões.

No ano passado, Tata Steel realizou a maior aquisição indiana até agora com a compra do fabricante anglo-holandês de aço Corus Group por US\$ 13 bilhões. O fabricante de alumínio Hindalco Industries comprou o canadense Novelis por US\$ 5,9 bilhões, incluindo as dívidas.

Índia entrará no grupo 'miracle economies'



A Índia deve entrar no grupo dos 13 membros das 'miracle economies' que registraram o maior crescimento em um curto lapso de tempo, disse um grupo de especialistas britânicos.

Além da Índia, o Vietnã deve entrar no clube dessas economias de rápido desenvolvimento. O grupo também inclui o Japão, Cingapura e Coréia do Sul, declarou a Commission on Growth and Development. Os outros membros das 'miracle economies' incluem Botswana, Brasil, China, Hong Kong (China), Indonésia, Malásia, Malta, Omã, Taiwan (China) e Tailândia, disse a comissão patrocinada pelo Banco Mundial e os governos de Austrália, Holanda e Inglaterra.

A história do crescimento indiano apresenta características das 'miracle economies', disse o relatório. Essas economias milagrosas compartilham características comuns como o fato de envolver-se na economia mundial, possuir altas taxas de poupanças e investimentos, como também governos confiáveis e capazes.

A comissão, chefiada pelo prêmio Nobel Michael Spence, tem como membro o Presidente da Comissão indiana de Planejamento Montek Singh Ahluwalia. A comissão declarou que a democracia pluralista indiana cresceu notavelmente devido a uma estratégia de crescimento pragmática e imparcial. Além disso, o papel do governo mudou, passando do desmantelamento dos excessos da 'license raj' para mais esforços, a fim de melhorar a infra-estrutura pública.

Índia terceiro mercado de vestuário mais atraente

A Índia emergiu como o terceiro mercado de vestuário mais atraente para os varejistas, segundo um novo estudo da empresa de consultoria global A.T. Kearney. A Índia só perde para o Brasil e China no Índice A.T. Kearney Retail Apparel que analisa dez características, incluindo o consumo de vestuário e as exportações e importações de roupas e classifica os 30 maiores mercados emergentes para investimentos no setor de varejo.

"O vestuário é o segundo maior setor varejista indiano, representando 10% do mercado que totaliza US\$ 37 bilhões. Espera-se que cresça 12-15% por ano," afirma Hemant Kalbag, diretor das Práticas Varejistas e Indústrias de Consumo de A.T. Kearney India. "As sete maiores empresas de vestuário representam menos de 10% do mercado total de



vestuário na Índia e os consumidores indianos tendem a ser mais fiéis aos revendedores que às marcas de vestuário. O resultado é um mercado de vestuário próspero com marcas menos importantes," afirma o estudo. "Como em muitos países desenvolvidos, o mercado varejista do vestuário é impulsionado pela promoção de vendas," acrescentou.

"O Retail Apparel Index foi publicado pela primeira vez, neste ano, para acompanhar o Global Retail Development Index (GRDI) de A.T. Kearney, um estudo sobre a atratividade dos investimentos em 30 mercados varejistas emergentes desde 2001," disse Saurine M. Doshi, sócio de A.T. Kearney India.

"O estudo avalia mais de 20 mercados do vestuário para identificar os 10 maiores países em termos de volume de mercado, perspectivas de crescimento e consumidores," acrescentou ele.

Aliança aérea global busca parceiros indianos

OneWorld, importante aliança de companhias aéreas, declarou recentemente manter conversas com transportadoras indianas para expandir sua presença mundial, considerando impossível ignorar mercados emergentes como a Índia e a China.

"É absolutamente imperativo ter membros indianos e chineses. Negociamos com algumas transportadoras indianas. Devem decidir quando começar," disse o sócio gerente de OneWorld John McCulloch.

"Não podemos ignorar estes mercados," disse ele que se recusou a nomear qualquer companhia aérea indiana com a qual manteve conversas.

Porém, os nomes mais frequentemente citados são Jet Airways e Kingfisher Airlines. Essa última companhia deve ainda



iniciar suas operações internacionais, a principal exigência para entrar na aliança. Air India já foi convidada pelo concorrente Star Alliance.

OneWorld reúne alguns dos maiores nomes das linhas aéreas, como American Airlines, British Airways, Cathay Pacific, Finnair, Iberia, Japan Airlines, Qantas e Royal Jordanian.

Indústria mineira indiana deve alcançar US\$ 30 bilhões em 2012



A indústria mineira indiana deve atingir US\$ 30 bilhões e cerca de 2,5% do PIB, nos próximos 4 anos, segundo um relatório.

"Considerando os recursos minerais da Índia, acreditamos que haja um forte potencial para aumentar e desenvolver ainda mais a mineração no país. No ano fiscal 2012, a indústria mineira poderá alcançar US\$ 30 bilhões e 2,5% do PIB, caso a Índia desenvolva um quadro regulador propício e atraia investimentos significativos para explorar e desenvolver minas e infra-estrutura, declarou um relatório da empresa de serviços financeiros Edelweiss.

O relatório sobre minas e metalurgia destacou que há recursos naturais enormes na Índia que se classifica entre os 10 líderes mundiais em termos de jazidos de minério férreo com 25,2 bilhões de toneladas (BT), de carvão com 257,4 BT e de bauxita com 3,3 BT, o que representa respectivamente 3%, 10% e 4% dos recursos mundiais. O país também domina a exploração de mica, barita, cromita, caulim e manganês, disse o relatório. "São dados significativos que indicam que a Índia tem o potencial para desenvolver uma indústria mineira ampliada e avançada," disse.

USPTO recompensa 2 patentes de Infosys



Infosys Technologies anunciou que duas patentes foram certificadas pelo Escritório de Marcas e Patentes dos Estados Unidos (USPTO). Essas patentes estão na área da holografia e das comunicações móveis.

Subu Goparaju, chefe de SETLabs disse, "A patente intitulada 'Exibição de imagens tridimensionais holográficas' descreve a comunicação em 3D real por meio de holografia criada por computador para receber e enviar informação e os elementos óticos necessários para fabricar um celular leve."

As tecnologias existentes utilizam LCD de alta resolução para dar a ilusão de 3D, exibindo de fato uma imagem 2D.

Nesse caso, imagens realmente tridimensionais, incluindo uma representação das informações de profundidade e amplitude, não são utilizadas. Esta patente focaliza a questão da 3D nas comunicações de telefonia celular.

A patente intitulada 'método e sistema para proporcionar comunicações seguras e rápidas com dispositivos móveis' propõe uma solução baseada num protocolo Internet móvel para garantir uma mobilidade genérica em redes heterogêneas.

Há vários problemas que devem ser superados para permitir uma mobilidade genérica em redes heterogêneas hoje.

Essa solução aproveita uma abordagem de tipo TCP compartilhado, onde os dispositivos de comunicação são organizados de acordo com a porta de comunicação adequada.

Índia é quarto destino empresarial mais seguro

A Índia foi classificada como o quarto destino empresarial mais atraente para empresas européias, na quinta pesquisa anual de atratividade da empresa de consultoria global Ernst & Young.

Entre os 834 tomadores de decisão entrevistados, 30% acreditam que a Índia ganhou mais confiança de investidores, se tornando o destino empresarial preferido, comparado com os EUA e a Rússia.

A China chegou no topo da lista com 47% de votos, seguida pela Europa Central (42%) e a Europa Ocidental (33%).

Os EUA e a Rússia obtiveram 21%. Denominada “um mundo aberto”, a pesquisa de atratividade européia tinha como objetivo identificar as perspectivas de diferentes destinos de negócios e os padrões exigidos pelos entrevistados. De acordo com os resultados, o fator mais importante para os investidores diretos estrangeiros era o acesso a novos mercados, e como a economia européia mostra sinais de lentidão, os investidores procuram economias prósperas e competitividade em outros mercados.

“Os resultados da pesquisa realçaram que os líderes empresariais percebem atualmente o mundo do investimento como sendo multipolar, incluindo destinos como a China, Índia, Rússia e Ásia Ocidental. Estes operadores globais, relativamente



recentes, propõem uma competição viável para o mundo desenvolvido aos olhos dos investidores potenciais que procuram locais de investimento,” declarou.

“O mundo está se tornando um campo de jogo quando se trata de percepções e opções de investimento transnacional,” disse Marc Lhermitte, Sócio de Ernst & Young, França que liderou a pesquisa de atratividade européia.

“Os mercados desenvolvidos da Europa Ocidental e dos EUA estão sendo desafiados por competidores do mesmo nível. Os

negócios estão em pleno crescimento graças ao poder aquisitivo dos consumidores asiáticos. Porém, a Europa e os EUA continuam sendo mercados amplamente diversificados e poderosos.”

Com a metade dos empreendimentos europeus ainda em fase de desenvolvimento nas fronteiras européias, os investidores continuarão os projetos na Europa, num futuro próximo, mesmo com o início de complexos projetos de investimento a longo prazo na Ásia.

No total, 47% dos líderes empresariais planejaram desenvolver atividades na Europa, embora 16% disseram que mudariam todos ou parte de seus projetos fora da região. 22% dos entrevistados votaram na Índia como sendo o segundo destino global preferido para transferir novos projetos. A China foi o destino preferido, com 36% dos votos. 21% dos investidores votaram na Índia como um dos três países mais inovadores, na frente da Inglaterra, França, Finlândia e Suécia.

Os países mais inovadores foram os Estados Unidos com 50% e a China com 34% de votos, seguidos pela Alemanha e Japão com 31% e 29%, respectivamente. Com a alta classificação da China, Japão e Índia, a pesquisa coloca a Ásia no topo dos destinos geográficos preferidos, devido ao nível de inovação.

Índia montará 550 estações meteo para ajudar agricultores



A Índia montará 550 Estações Meteorológicas Automáticas (AWS) suplementares e 1.350 estações de medida automática de chuva (ARG) para fornecer consultoria a milhões de agricultores, no nível do distrito agrícola.

Inaugurando o serviço de consultoria no nível do distrito agrícola (DASS), o Ministro de Ciência e Tecnologia Kapil Sibal disse que isto ajudará os fazendeiros a tirarem proveito do tempo bom e minimizar o dano da colheita, devido às más condições do tempo.

Sibal disse que, apesar do avanço tecnológico considerável e das instalações de irrigação aperfeiçoadas, a agricultura indiana continua a depender das condições flutuantes do tempo. “Conseqüentemente, é necessário ter um sistema que possa ajudar os agricultores a tirarem proveito do tempo bom e minimizar o impacto adverso do mau tempo.”

O novo sistema aperfeiçoará a previsão do tempo na escala do distrito, apoiando o planejamento da colheita. O Departamento Meteorológico da Índia (IMD) possui uma rede de 125 estações meteorológicas automáticas (AWS) e um grande número de observatórios manuais.

“O IMD está no processo de montagem de 550 AWS adicionais e 1.350 estações ARG na primeira fase do plano de modernização. Com isto, cada distrito no país terá ao menos uma AWS e duas estações ARG,” disse o ministro.

Além disso, foi planejada uma rede de 55 Doppler Weather Radar. Destes, 12 serão autorizados na primeira fase. As autoridades disseram que o DASS começará as operações em colaboração com universidades agrícolas no país e fornecerá consultas específicas sobre as colheitas. IMD disse que os fazendeiros recebem atualmente apenas as previsões do tempo. O conselho agrícola incluirá contribuições sobre as características de uma boa colheita, orientando os agricultores de um distrito sobre os procedimentos a serem tomados, de acordo com o padrão do tempo.

Dell investirá na Índia para manter crescimento alto

Dell, o segundo maior fabricante mundial de computadores pessoais, investirá mais na Índia nos próximos anos para igualar o crescimento de sua linha de produtos, que deve continuar.

As receitas de Dell na Índia cresceram 52%, sendo superiores aos 30% de crescimento na China. As entregas de produtos da companhia na Índia cresceram 10 vezes mais rápido, enquanto o crescimento das entregas de laptops na China foram três vezes maiores que a média do setor.

No dia 5 de junho, ao anunciar os resultados do primeiro trimestre de Dell (Texas), Michael Dell, diretor geral, disse que as receitas da empresa fora dos EUA ultrapassaram pela primeira vez as dos EUA, durante o mesmo período.

Os países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) lideraram o crescimento acelerado de Dell nos mercados emergentes com um aumento de 73% das entregas e uma alta de



58% nas receitas que representou quase 9% do rendimento total da companhia. “O mercado indiano está crescendo. Nosso investimento na Índia cresceu quase 100%. Esperamos continuar investindo na Índia. Lá, temos uma intensa atividade em desenvolvimento de software e fabricação. Nos últimos 7-8 anos, nossos negócios e a mão-de-obra na Índia cresceram tremendamente. Esperamos que o crescimento continue para que o investimento também seja proporcional ao crescimento,” disse Dell.

Ele não mencionou nenhum valor

específico no investimento esperado na Índia ou em termos de crescimento. Primeiro fabricante mundial de PC até perder o lugar para seu arqui-rival HP no ano passado, a companhia de 61 bilhões de dólares focaliza em mercados como a China e Índia para sustentar o crescimento. A maior parte do próximo bilhão de pessoas que vão provavelmente participar da web mundial serão provenientes dos dois países mais populosos no mundo, impulsionando a demanda por PCs e laptops. “A Índia e a China são mercados de alto crescimento. O mercado indiano cresceu seis vezes mais rapidamente que a concorrência, enquanto o mercado chinês cresceu duas vezes,” disse ele.

Para reforçar as vendas em mercados como a Índia e a China, a companhia vai lançar produtos específicos para a região. Seu mais recente laptop Dell 500 visa os dois gigantes asiáticos.

Reliance Globalcom adquire operadora britânica de telecom VANCO



Reliance Globalcom Limited, do grupo Anil Dhirubhai Ambani, adquiriu VANCO Group Limited, empresa global de serviços de rede, situada em Londres, por US\$ 76,9 milhões para criar “um dos cinco maiores empreendimentos de comunicações de dados globais no mundo.”

A aquisição acrescentará US\$ 365 milhões à renda anual de Reliance Globalcom, graças a contratos seguros a longo prazo, com clientes de maiores empreendimentos. “A aquisição de VANCO está em sintonia com a visão de Reliance Globalcom para criar um dos cinco maiores empreendimentos de comunicações de dados globais no mundo,” disse Anil Dhirubhai Ambani, Presidente

de Reliance Communications, numa declaração, em 26 de maio.

Com esta aquisição, Reliance Globalcom terá uma rede virtual no mundo com mais de 700 operadores globais, regionais e domésticos capazes de oferecer serviços. “A combinação das amplas capacidades de Reliance Globalcom e a experiência global exclusiva de VANCO criarão uma poderosa geração de comunicações de serviços integrados,” declarou.

De acordo com Gartner, empresa de consultoria e pesquisa em tecnologia e informação, situada em Connecticut, VANCO está entre os cinco maiores operadores mundiais de redes globais com mais de 220 clientes multinacionais como AVIS, British Airways, Siemens e Virgin Megastores.

Tejas testado em alta temperatura

Aeronave Leve de Combate ‘Tejas’ foi recentemente submetida a testes de voo em alta temperatura na Base Aérea de Nagpur. Os testes foram planejados em Nagpur, devido às condições de alta temperatura ambiente que dominam neste período. O objetivo dos testes era conferir a operação dos sistemas da aeronave sob condições de alta temperatura ambiente de mais de 40°C, característica das severas condições em que a aeronave deve operar, após a indução na Força Aérea indiana.



A equipe que levou a cabo os testes era composta de membros da Força Aérea Indiana (IAF), Agência de Desenvolvimento Aeronáutico (ADA), Hindustan Aeronautics Limited (HAL), Centre for Military Airworthiness

Certification (CEMILAC), Directorate General of Aeronautical Quality Assurance (DGAQA) com o apoio da Base da Força Aérea de Nagpur e o Comando de Manutenção da IAF.

Todos os sistemas da aeronave, especificamente o sistema aviônico, sistema de controle de voo e sistema de ar condicionado, foram extensivamente verificados durante os testes. Um total de sete vôos de quatro horas de duração foram efetuados em Nagpur por dois protótipos de aeronave PV2 e PV3. Os testes incluíram vôos a 200 metros de altitude com uma velocidade de até 1000 km/h depois de deixar a aeronave ‘cozinhando’, na pista de decolagem, durante duas a quatro horas.



Indústria têxtil indiana

GIRANDO A RODA DO CRESCIMENTO

A indústria têxtil ocupa um lugar exclusivo em nosso país. Uma das primeiras a existir na Índia, ela representa 14% da produção industrial total, contribuindo com quase 30% do total das exportações, e é a segunda geradora de empregos, depois da agricultura.

A indústria fornece uma das necessidades básicas da população. Desfrutando uma posição sem igual como indústria independente, a contribuição da indústria têxtil para a economia do país é bastante significativa.

Os últimos quatro anos provaram ser um período determinante para a indústria têxtil indiana. Com o objetivo de testar as condições globais, a Índia começou a introduzir programas inovadores e mudanças políticas oportunas, com vistas a estimular o crescimento e o desenvolvimento nos setores organizados e informais da indústria.

O governo formulou a Visão-2010 para têxteis, depois de uma interação intensiva com a indústria e os Conselhos de Promoção de Exportação. Busca aumentar a participação da Índia no atual comércio têxtil mundial de 4% a 8% até 2010 e ajudar a atingir um valor de exportação de US\$ 50 bilhões até 2010. Visão-2010 espera um crescimento dos atuais US\$ 37 bilhões para US\$ 85 bilhões até 2010; a criação de 12 milhões de novos empregos no setor e modernização e consolidação para criar uma indústria têxtil globalmente competitiva.

Têxteis técnicos: uma força emergente

Os têxteis técnicos são produtos usados pelo desempenho técnico e propriedades

funcionais. É uma indústria emergente com um potencial para atingir um volume de US\$ 127 bilhões até 2010. Têxteis técnicos oferecem muitas perspectivas para a indústria indiana de tecidos. O governo indiano planeja lançar uma Missão de Tecnologia em Têxteis Técnicos para construir capacidade, habilidades atualizadas, criar um mercado doméstico e de exportação e unificar o desenvolvimento de produtos.

Além disso, o governo planeja implementar um 'Sistema de Desenvolvimento e Crescimento de Têxteis Técnicos' durante o 11º Plano Quinquenal com um custo estimado em 440 milhões de rupias. Quatro Centros de Excelência (COE) para têxteis técnicos, Meditech, Geotech, Agritech e Buildtech serão montados neste sistema.

Desenvolvimento de infra-estrutura

A Índia está comprometida em desenvolver uma infra-estrutura de classe mundial e instalações de produção em artesanato manual, croché e unidades de teares mecânicos descentralizadas com um mínimo de 5.000 dispositivos (croché e teares mecânicos) adotando uma 'Abordagem de Desenvolvimento de Agrupamento Inclusivo'.

Um Sistema para Parques Têxteis Integrados (SITP) foi lançado pelo governo em julho de 2005 para fortalecer as instalações de infra-estrutura em áreas potenciais de crescimento. Até 31 de março deste ano, 30 ITPs foram sancionados.

Os ITPs atrairão um investimento de 169,53 bilhões de rupias e, quando forem operacionalizados, criarão empregos (direto e indireto) para 575.000 trabalhadores,

produzindo 273,86 bilhões de rupias de bens anualmente. O sistema continuará durante o 11º Plano Quinquenal.

O governo destinou 4,5 bilhões de rupias para o esquema em 2008-09. Há uma proposta para desenvolver dez parques adicionais no 11º Plano Quinquenal.

O Parque Palladam Hi-Tech Weaving no Tamil Nadu, montado no Sistema SITP, foi inaugurado no dia 19 de abril. O Parque fornecerá empregos para aproximadamente 5.000 pessoas. Os 29 parques restantes serão completados até 2008-09.

O governo indiano deu um novo ímpeto ao Technology Upgradation Fund Scheme (TUFS) que garante a disponibilidade de finanças bancárias com taxas comparáveis às taxas globais e a modernização das instalações de produção.

Todos os segmentos da indústria têxtil obtiveram benefícios com o sistema. O sistema atraiu 11.279 aplicações até 31 de março de 2007, envolvendo um investimento de 934,47 bilhões de rupias. O governo destinou 11,40 bilhões de rupias para o sistema em 2008-09.

A Índia reconhece o setor têxtil como um motor chave de crescimento e provedor de oportunidades de emprego.

Em 2007-08, o Plano de Alocações para têxteis foi de 22,43 bilhões de rupias, sendo 66,21% mais alto que o do ano anterior — só perdendo para o Departamento de Educação Secundária & Superior, Ministério do Desenvolvimento de Recursos Humanos.

Em 2008-09, o Plano de Alocações ultrapassou 11,45% (25 bilhões de rupias), com base muito maior.



Visão-2010 busca aumentar a participação da Índia no atual comércio têxtil mundial de 4% a 8% até 2010, esperando atingir um valor de exportações de US\$ 50 bilhões até 2010.



Mandu:

ESCONDIDA & ESQUECIDA

Mandu, conhecida como 'a cidade da alegria', está situada no estado de Madhya Pradesh, no centro da Índia. Suas origens são incertas. Porém, referências literárias e arqueológicas disponíveis situam a fundação no fim do primeiro milênio, quando os soberanos de Palmara, na região de Malwa, tiraram proveito das defesas naturais e construíram uma fortaleza denominada Mandovgarh, a capital de alguns dos curtos reinados da época.

No final do século 14, a cidade foi tomada por Dilatar Khan Ghorri, governador de Malwa, que estava a serviço do Sultanato de Delhi. Ele tirou proveito das circunstâncias do cerco de Delhi pelas tropas mogóis do valente Tamerlão para tornar-se independente, declarando-se o primeiro Sultão de Malwa, e estabelecendo sua capital em Mandu. A cidade foi rebatizada de Shadiabad ou a 'Cidade da Alegria'.

Hoje em dia, um viajante pode ver, até mesmo no meio do nada, baobás curiosos ao lado de muralhas e cúpulas de inúmeros cenotáfios, sepulturas, enormes poços ou pequenas mesquitas, às vezes totalmente cobertas por ervas daninhas. É quase um país de baobás...

Um passeio pelas diferentes áreas monumentais ao norte da estrada para Indore, passando pelos robustos portões (Alangir ou Bangui) leva até o 'Enclave Real', onde se situam alguns dos palácios mais impressionantes de Mandu.

O Jahaz Mahal ou o 'Palácio Navio', longo como um navio e situado no meio de dois lagos artificiais, oferece as boas-vindas ao viajante, e em noite de lua cheia, o fascina com os sabores orientais dos contos das mil e uma noites.

O quarto imperador mogol, Jahangir, um grande

admirador da região, fez muitos relatos sobre sua beleza. Nur Jahan, a mais famosa de suas esposas, também admirava a beleza do lugar.

Não muito longe dali, encontra-se o Hindola Mahal, um palácio com uma atração arquitetônica esquisita, construído num estilo estranho, lembrando, do exterior, um templo ptolomeico, com arcos sucessivos que se parecem com pequenos viadutos. Foi aqui que o rei concedeu uma audiência a seus súditos.

Um pouco mais distante, o templo Nilakanta se apresenta como uma fonte curiosa, projetada como uma cobra. Próximos dali, encontram-se dois grandes baolis ou poços, Ujala Baoli e Champa Baoli. Estes enormes poços possuem várias peças e corredores que eram usados pela realeza para descanso nos dias quentes de verão. De lá, podem ser vistos os restos de antigos palácios como Gada Shah Shop e o Palácio Real, próximo ao lago norte.

A mesquita de Dilatar Khan é outro monumento, cujas ruínas estão espalhadas na área.

No meio do vilarejo, aparece a enorme Jama Masjid, inspirada na grande mesquita de Damasco. A Masjid é considerada como o melhor exemplo da arte afegã na Índia. Seu tamanho considerável, bem como a elegância austera de seus interiores oferecem um deslumbrante efeito arquitetônico.

No interior, há 17 mihrabs policromos, o maior deles está situado no centro precedido por um púlpito gracioso com degraus decorados. Em frente à fachada, estão a Tumba de Mahmood Khaji e o Palácio das Moedas Douradas ou Ashrafi Mahal, originalmente uma importante madrasa.

Atualmente, há apenas uma dos oito célebres torres da

Vitória, que comemora a famosa vitória de Mahmood Shah Khilji contra as tropas do rei de Mewar. A torre, que ainda contem as gravuras policromáticas de mármore, era talvez o monumento mais importante em Mandu.

Atrás da Jama Masjid, há uma outra jóia de Mandu — a Tumba de Hoshangh Shah. Este mausoléu fica situado no meio de um grande pátio com quatro torres, dentro de um claustro com galerias e arcadas. O efeito de 'visão de túnel', criado pelas dezenas de colunas esculpidas que convergem em um ponto infinito, lembra a Grande Mesquita de Córdoba.

O prédio principal abriga a tumba de Hoshangh Shah, bem como as cinco outras sepulturas menores de sua família. O edifício é inteiramente feito de mármore branco e foi uma das fontes de inspiração para o famoso Taj Mahal de Agra. Diz-se que Shah Jahan enviou quatro de seus arquitetos para Mandu a fim de estudar a arquitetura do mausoléu.

Mandu fica situada em um planalto, no meio de uma vegetação exuberante. Cercado por lagos, baobás exóticos e monumentos esplendorosos, é um retorno surpreendente a um passado magnífico.

INFORMAÇÃO TURÍSTICA COMO CHEGAR

Via aérea: O aeroporto mais próximo fica em Indore que conecta Mandu a Mumbai, Delhi, Gwalior e Bhopal.

De trem: As estações ferroviárias mais próximas estão em Ratlam e Indore.

Via terrestre: Ônibus regulares circulam entre Mandu, Indore, Dhar, Mhow, Ratlam, Ujjain e Bhopal.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil,
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br